

O TEMOR DO SENHOR

(Devocional inspirado no livro de John Bevere: O Temor do Senhor)

DIA 25

Deveras, recordando o que ocorreu com os filhos de Arão, Nadabe e Abiú – aqueles que morreram ao levarem fogo profano à presença do Senhor –, surge uma inevitável pergunta: *Por que os filhos de Eli, cujos pecados eram flagrantes e de total desrespeito por Deus, pelo Seu povo e pelas Suas ofertas, não foram julgados com a morte de forma tão rápida quanto os filhos de Arão? A resposta é que: “Naqueles dias, a Palavra do Senhor era mui rara; as visões não eram frequentes. Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver, e tendo-se deitado também Samuel, no templo do Senhor, em que estava a arca, antes que a Lâmpada de Deus se apagasse...”* (1Sm 3:1-3). Observe o seguinte:

- *A Palavra do Senhor era rara.* Deus não estava mais falando como falava com Moisés. Onde a Sua Palavra é rara, a Sua presença também o é.
- *As visões (revelações) não eram frequentes.* É na presença do Senhor que temos revelação (Mt 16:17). Havia um conhecimento limitado dos Seus caminhos devido à falta da Sua presença.
- *Os olhos da liderança estavam tão obscurecidos que não podiam ver.* Em Deuteronômio 34:7 lemos: “*Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor*”. Moisés nunca perdeu a visão, pois andou em meio à glória de Deus.
- *A lâmpada de Deus estava se apagando.* Ela estava se apagando devido à falta de azeite. A glória havia sido retirada de tal maneira que a presença de Deus era apenas uma luz trêmula.

No caso dos filhos de Arão, a glória havia acabado de ser revelada e estava muito forte e poderosa, então veio fogo da parte do Senhor e eles morreram. Vimos que quanto maior é a glória revelada de Deus, maior e mais rápido é o julgamento pela ausência de reverência. Porém os filhos de Eli estavam envolvidos pelas trevas de uma liderança quase cega e pelas sombras trêmulas de uma lâmpada enfraquecida, só restava um vestígio da presença de Deus. O julgamento imediato só vem na presença da Sua glória.

Sempre que o pecado entra na presença da glória de Deus, há uma reação imediata. O pecado, e qualquer pessoa que o alimente deliberadamente, serão erradicados. Quanto maior a intensidade da luz, menos chance as trevas têm de permanecer. Como o sol dentro de uma sala escura, todas as frestas negras são iluminadas ante a presença gloriosa de Deus. O pecado da falta de reverência de Ananias e Safira foram expostos pela intensa luz da glória de Deus e assim recebeu julgamento imediato.

Contudo, o contrário acontece **quando a presença gloriosa de Deus é limitada ou rara.** As trevas são constantes e não são confrontadas. **O julgamento é adiado.** Mas à medida que a luz da glória de Deus aumenta, intensifica-se a execução do julgamento. Paulo explicou isso ao escrever: “*Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam*” (1Tm 5:24). Isto explica porque muitos hoje, cujos pecados excedem o de Ananias e Safira, escaparam do julgamento imediato para aguardar uma punição adiada. Estes não são diferentes dos filhos de Eli. Eles continuam a pecar, estando cegamente tranquilos porque não percebem que em breve serão julgados.

Em nossos dias existe na consciência de muitos um falso sentimento de graça, interpretando a demora no julgamento de Deus como ausência do mesmo. **O julgamento está sendo adiado hoje, porque a lâmpada de Deus se enfraqueceu.** Porém **o último derramamento da glória de Deus ainda está por vir**, e trará à luz toda irreverência e desobediência antes do grande dia da Segunda vinda de Cristo.

Porque o Temor do Senhor: É o que acessa a grande misericórdia que Deus reserva aos que o temem (Sl 103:11).